

Julia Lemos Fontes Teixeira, Luisa Gomes Clemente de Sousa, Yasmin Leandro de Carvalho
Orientador: Camila Medeiros Mendes
Coorientador: Vitor da Silva Santos
Escola de Lajes, Vila Santa Rosa, A-11-A, Ribeirão das Lajes, Pirai/RJ, Cep. 27175000
camilammendes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um desdobramento do projeto intitulado “Despertando o interesse de meninas e mulheres para as áreas STEM por meio de uma educação matemática maker” fomentado pela FAPERJ, sendo a Escola de Lajes, uma das cinco instituições públicas em que o projeto ocorre desde abril de 2022.

O fio condutor desse trabalho foi investigar: por que o número de mulheres na ciência é pequeno, fundamentalmente na área das exatas? Na busca por essa resposta, objetivou-se: despertar o interesse vocacional de meninas e mulheres da Educação Básica para a pesquisa científica nas áreas das Ciências Exatas; promover reflexões sobre as desigualdades de gêneros a toda comunidade escolar, possibilitando a sua desconstrução em prol da equidade e valorização da mulher; investigar o motivo do baixo número de mulheres na ciência, principalmente, na área das Ciências Exatas.

Assim, a relevância desse estudo no meio educacional justifica-se pelo fato do espaço escolar ser propício a mudanças paradigmáticas na promoção de condições mais igualitárias de gêneros e pela necessidade de ações no âmbito escolar a fim de instigar meninas e mulheres a se empoderarem cientificamente através de uma educação matemática maker, proporcionando a tomada de consciência de que o lugar da mulher é onde ela quiser, inclusive na ciência e na matemática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta proposta, diferentes atividades foram realizadas com intuito de promover pontos de reflexão sobre o espaço da mulher no meio científico. Inicialmente aconteceu a exibição do filme “Estrelas além do tempo” permitindo a realização de uma roda de conversa, mediada pela professora Camila Medeiros, colocando em foco a importância do protagonismo científico feminino. Como procedimentos metodológicos foram utilizados, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo com a aplicação de dois questionários aos estudantes através da plataforma Google Forms para quantificar e qualificar alguns dados referentes ao tema da pesquisa. Na tentativa de aproximar ainda mais os alunos da temática, foi promovido um evento que contou com: (1) uma mesa redonda composta por mulheres que tinham alguma relação com a Escola de Lajes e seguiram carreira na área das Exatas, em que os alunos puderam fazer perguntas dentro da temática principal; (2) a oferta de oficinas primando pela cultura maker, sendo uma delas ministradas pelas

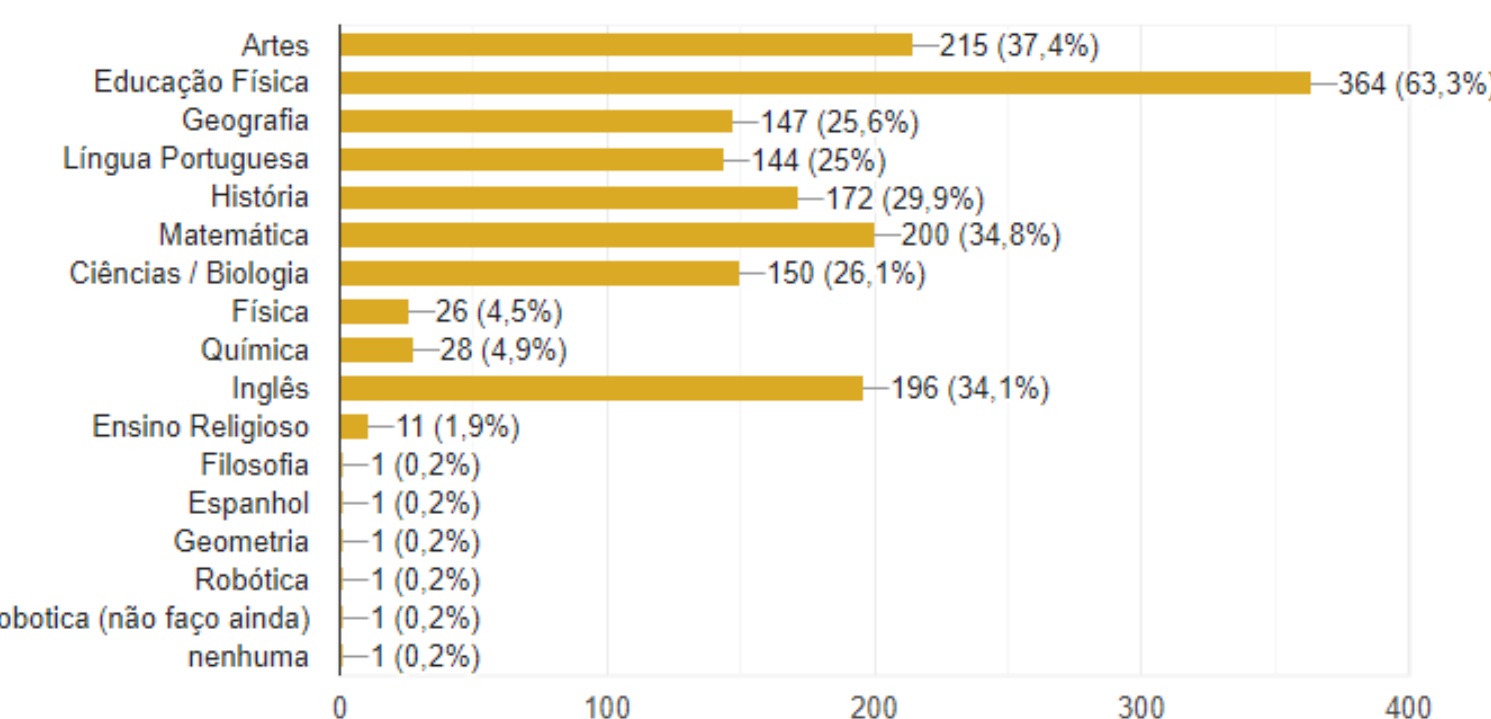
estudantes desta pesquisa que produziram todo o material da oficina concomitante a diversos murais temáticos que tratavam da participação feminina na área STEM.



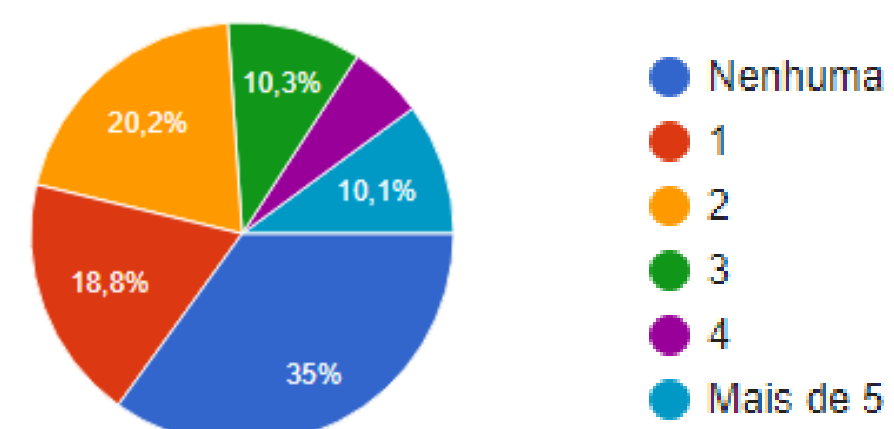
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário utilizado como material empírico para análise foi aplicado em cinco instituições de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Nessa ação, tivemos um total de 575 alunos respondentes, sendo 308 do sexo feminino e 267 do sexo masculino. No que concerne às perguntas da pesquisa, destacamos três que apresentam relevância para a discussão.

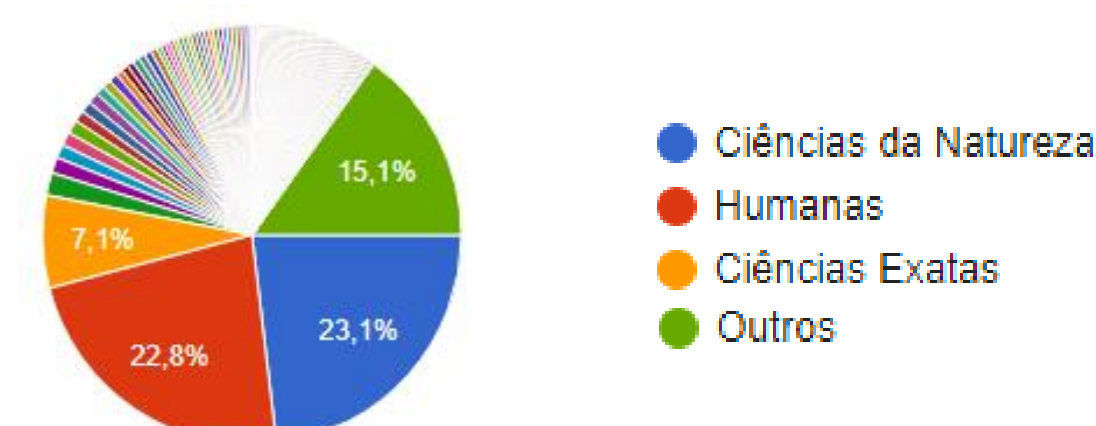
4. De qual (is) disciplina (s) você mais gosta? (pode escolher mais de uma)



5. Quantas mulheres você conhece que atuam nas áreas STEM?



6. Você pretende seguir carreira em que área?



A partir da análise e tabulação dos dados, percebemos que a Matemática está entre as disciplinas favoritas dos alunos, ficando atrás apenas de Educação Física e Arte (Pergunta 04). No entanto, quando questionados sobre a área que eles pretendem seguir (Pergunta 06), uma minoria optou pelas carreiras voltadas para as ciências exatas, o que nos provoca a seguinte indagação: se os estudantes gostam tanto de Matemática, por que não optaram por carreiras na área das exatas?

Uma hipótese tem associação com o número de respondentes cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, nos fazendo acreditar que o fato de gostarem de Matemática tem relação com a abordagem dada à disciplina nesse ano de escolaridade. O trabalho com a Matemática, a partir de materiais concretos e de situações cotidianas, aproxima os discentes do conhecimento matemático.

Outra hipótese nos reporta a Lins, Machado e Escoura (2016) que descrevem a limitação das aprendizagens e experiências de vida desses alunos devido a padrões produzidos ao longo da história. Ainda na pergunta 6, outro aspecto relevante que veio reforçar a segregação horizontal explicitada por Olinto (2011), foi o fato da predominância do sexo masculino na área das exatas, mostrando que as escolhas das carreiras ainda são marcadamente segmentadas por gênero.

Quanto à questão 5, observou-se que ainda há uma parcela de estudantes que não conhecem mulheres que trabalham nas áreas das Ciências Exatas, reforçando a importância de iniciativas que promovam nas escolas, discussões sobre a temática Mulher e Ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em grande parte da história, as mulheres foram pouco visibilizadas. A tradição cultural reservava a elas o papel de cuidadora da família enquanto aos homens cabia o papel de provedor. Diante deste estudo, pudemos constatar que uma pequena parte das meninas pretende optar por carreiras na área das ciências exatas. Percebemos latentes os estereótipos que dicotomizavam as carreiras reforçando a ideia de que há “carreiras para meninos” e “carreiras para meninas”. Assim, entendemos que na desconstrução deste arquétipo ainda há muito que lutar e, com este trabalho novas perspectivas se abrem no que tange as questões sobre as masculinidades envolvendo o papel dos homens diante o protagonismo feminino; o uso da linguagem sexista nos livros de matemática e ainda a questão da mulher negra na ciência. Portanto, este estudo oportunizou um debate cujo foco foram questões de gênero que perpassaram diferentes aspectos acadêmicos e sociais, na tentativa de emancipar nossos jovens na busca pelo conhecimento e na ruptura de pensamentos arcaicos e sexistas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe diretiva da Escola de Lajes, bem como à Secretaria Municipal de Educação de Pirai que deram todo o apoio e respaldo para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

LINS, B. A.; MACHADO, B. F.; ESCOURA, M. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Reviravolta. 2016.

OLINTO, Gilda. *A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil*. Inclusão Social, v. 5, n. 1, 2011.